

Ausências no desenho:

áreas de não desenho, apagamento e desgaste*

Flávia de Lima Duzzo | UFRGS

Doutora em Artes Visuais, área de concentração: poéticas visuais, pelo programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS (2014). Mestre em Artes Visuais pelo programa de Pós-graduação da UDESC (2007). Bacharel em Artes Plásticas com ênfase em desenho pela UFRGS (1984). Mantém atividade como artista e pesquisadora em artes visuais.

Resumo. O texto aborda três instâncias que se manifestaram nos desenhos realizados pela autora no período de 2008 a 2014 e que compõem a pesquisa de doutorado. A análise dos aspectos de lacunas, borrados e apagados presentes nos trabalhos está apoiada em aportes trazidos por filósofos como Derrida, Benjamin, Flusser, Focillon, Pareyson e Passeron.

Palavras-chave. suporte, inscrição, lacunas.

The absence in drawing: non drawing areas, erasing and detritition.

Abstract. The text addresses three instances that appear in the drawings made by the author from 2008 to 2014 that compose her doctoral research. The analysis of the aspects of gaps, blurred and erased present in the works is supported by contributions brought by philosophers like Derrida, Benjamin, Flusser, Focillon, Pareyson and Passeron.

Keywords. surface, drawing, gaps.



Introdução

A temática das ausências no desenho foi pesquisada neste estudo com a pretensão de verificar se elas o comporiam do mesmo modo que as áreas quando recebem inscrições repetitivas ou intervenções sequenciais. Investigou-se, também, em que medida a ação de apagar pode ser considerada como investimento na construção do trabalho. Partindo das características que se mostraram mais relevantes e expressivas na minha produção, pesquisei e aprofundi as instâncias: áreas de não desenho, áreas de apagamento e áreas de desgaste de inscrições. Para investigar a fatura desses trabalhos apoiei-me nos seguintes autores: René Passeron no que se refere à teoria da poética, Luigi Pareyson pela teoria da formatividade, Vilém Flusser e Henri Focillon em suas reflexões sobre os gestos e a manualidade. A reflexão sobre a importância do suporte foi embasada nas questões apresentadas por Jacques Derrida em sua conferência intitulada: *Os debaixo da pintura, da escrita e do desenho: suporte, substância, sujeito, sequeza e suplício*, bem como na concepção sobre o sinal e a mancha de Walter Benjamin em seu ensaio que data de 1917. A conceituação apresentada por Roland Barthes do termo “Acontecimento” analisa a relação do artista com a obra que está concebendo. Procurou-se, através do cruzamento dos aportes teóricos referidos, obter um instrumento de análise para pensar a ausência no desenho como uma instância possível.

O projeto de pesquisa de doutorado foi formulado a partir dos desenhos que realizei no ano de 2008 que se caracterizam pela repetição de círculos sucessivos decorrentes de gestos manuais compulsivos e sequenciais. Em suas superfícies ficavam visíveis alguns lapsos decorrentes da suspensão do ato contínuo de inscrever. A soma destas interrupções criaram lacunas, permitindo que o fundo se manifestasse como forma, característica que denominei como áreas de não desenho.

A partir de 2012, realizei desenhos com lápis grafite de diversas espessuras sobre papel, no qual inscrevi, de maneira justaposta, um mesmo signo gráfico. A seguir, pressionei uma lapiseira de borracha sobre a área desenhada formando marcas circulares e uniformes situadas lado a lado que permitiam que os vestígios da imagem desenhada anteriormente ficassem perceptíveis. O círculo demarcado pela ponta da borracha tem formato e medidas regulares, porém devido à reminiscência das inscrições a lápis, o interior de cada um deles diferem entre si.

Em desenhos posteriores, as inscrições com lápis grafite foram feitas sobre um papel previamente dobrado cujos vincos configuravam uma grade ortogonal. O grafite que ficava depositado na superfície vinculada sofria desgastes devido ao próprio movimento de dobrar e desdobrar o papel ao desenhar. O



efeito anuviado, borrado nas regiões de dobras, não se deu apenas por retirada de matéria, mas também por seu espalhamento. Aqui, o que se esvai é a nitidez que se esperava encontrar nos traços inscritos.

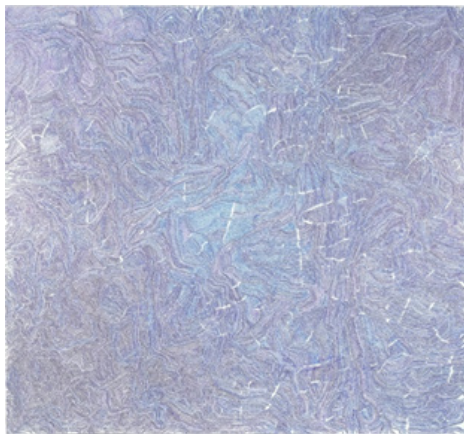


Fig. 1. Flávia Duzzo: *Sem título*, 2008. Caneta esferográfica sobre MDF. 60 x 66 cm.

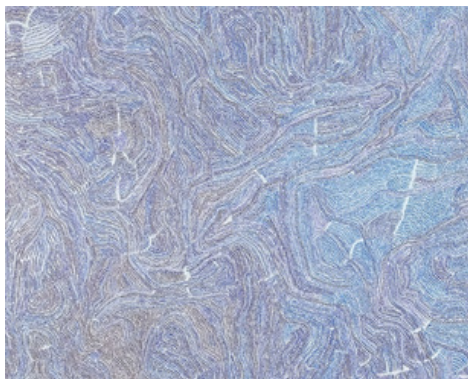


Fig. 2. Detalhe.

Fundamentação Teórica

Em relação à fatura de uma obra de arte apresento um entrelaçamento de alguns aspectos da poiética e da formatividade. A poiética trata da instauração da obra, do momento mesmo da sua concepção. Na formatividade há uma reflexão



sobre a formação de um trabalho que processa o artista, o qual instaura um modo de fazer que se altera à medida que o processo de criação avança. No processo de elaboração de suas obras o artista convive com essas duas instâncias.

Flusser reflete sobre o gesto do fazer a partir de uma característica inerente que ele atribui às mãos: a simetria espelhada que faz com que elas fiquem fadadas a se refletir eternamente, ao invés de se encontrar. O autor sugere que para driblar esta condição podemos tentar que ambas coincidam em um empecilho, que é a matéria a ser trabalhada. Focillon aborda a questão da manualidade sob uma perspectiva que analisa as peculiaridades que distinguem a mão esquerda da direita, suas distintas habilidades e vocações e aponta para um sentido de complementaridade entre elas.

Derrida atem-se sobre aspectos do suporte no que se refere a sua presença e às relações que instaura em trabalhos de pintura, de desenho e na escrita. Propõe que se pense o suporte como algo indissociável da obra; observa a impossibilidade de separar aquilo que é inscrito do que o sustenta e acolhe. “Há, de um lado, o corpo de uma obra e esse corpo é aquilo mesmo que resiste à separação entre o debaixo do suporte e a superfície da forma, da representação, do traço, da cor.” (DERRIDA, 2012, p. 289). A indissolubilidade referida pelo filósofo confere identidade à obra, ressalta o seu caráter único, o que o conduz para que ela adquira estado raro; algo valioso que desperta em nós um sentimento de zelo e uma necessidade de salvaguardá-la. Por ser raro, o resultado da criação, além de incitar a noção de cuidado, promove um apego que nos amarra à obra. Estes aportes apresentados por Derrida respaldam a reflexão e aprofundamento da presença do suporte em meus trabalhos artísticos.

Barthes no ensaio *A sabedoria da Arte*, reflete sobre a relação do artista com a obra que está concebendo e sugere que esta seja percebida como um “Acontecimento”. Para discorrer sobre este assunto, o filósofo se apoia na maneira como as sucessivas etapas de um acontecimento são apresentadas no vocabulário grego: há um fato (*pragma*), um acaso (*tyché*), uma saída (*telos*), uma surpresa (*apodeston*) e uma ação (*drama*). Uma obra de arte deve ser vista do mesmo modo que se assiste a uma peça do teatro italiano, no sentido de que há algo que se sucede. A obra não é um produto, ela decorre de uma ação que possui certa intenção; no seu transcurso, acolhe acasos e desvios. O autor percebe o acaso na concepção de uma obra como resultado de dois movimentos: o lançamento e a dispersão; no primeiro, o artista sabe a direção para onde quer conduzir seu trabalho; no segundo, aquilo que partiu de sua intenção toma um rumo inesperado, dando lugar à surpresa.





Fig. 3. Flávia Duzzo: *Sem título*, 2013. Lápis grafite e lapiseira de borracha sobre papel. 42 x 42,5 cm.



Fig. 4. Detalhe

Considerações finais

Frente à instauração da problemática das ausências, identifiquei que sua manifestação se dava em três instâncias distintas: por meio de lacunas (áreas de não desenho), pelo apagamento e pelo desgaste do material inscrito. Poder-se-ia considerar, em certo sentido, que são resgates da presença do suporte. As lacunas o convocam em seu caráter imaculado, os apagamentos tentam recuperar o aspecto que o papel tinha originalmente, antes de receber o grafite e as dobras acusam a sua materialidade e deixam visíveis os desgastes do grafite nas regiões



dos vincos. A partir desta constatação, encontrei nas reflexões de Derrida sobre o suporte, um material de grande valia para aprofundar a sua condição de ser o embaixo, a parte que acolhe as inscrições e que é inseparável daquela. Para um trabalho poético em que as questões centrais provêm do suporte, é fundamental observar a importância da indissolubilidade entre o embaixo e o em cima, entre o suporte e aquilo que nele é agregado.

A ideia de que há um investimento no apagamento se mostrou procedente, uma vez que pude perceber que no caso de meus trabalhos, o ato de apagar é uma segunda camada de construção e não um desfazer. São duas ações de ordens distintas que se sobrepõem para conceber a imagem. Neste sentido, a retirada da matéria que havia sido colocada primeiramente, quando é considerada como um fazer subverte o significado tradicional que se tem do termo apagar, como desfazer ou desmanchar.



Fig. 5. Flávia Duzzo: *Sem título*, 2013. Lápis grafite de espessuras variadas sobre papel. 66 x 79 cm.



Fig. 6. Detalhe



Referências

BARTHES, Roland. *A sabedoria da arte*. Catálogo da 23ª Bienal de São Paulo: Salas Especiais. São Paulo, 1996.

BENJAMIN, Walter. Sobre a Pintura ou Sinal e Mancha. In: MOLDER, Filomena. *Matérias Sensíveis*. Lisboa: Relógio D' Agua Editores, 1999.

DELEUZE, Gilles. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2ª edição, 2006.

DERRIDA, Jacques. *Pensar em não ver: Escritos sobre as artes do visível*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

FLUSSER, Vilém. *Los gestos: Fenomenología y comunicación*. Barcelona: Editorial Herder, 1994.

FOCILLON, Henri. *A vida das Formas seguido de Elogio da mão*. Lisboa: Edições 70, 2001.

PAREYSON, Luigi. *Teoria da Formatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

PASSERON, René. A poiética em questão. *Revista Porto Arte*, v. 13, nº 21, maio 2004. Porto Alegre: Instituto de Artes/UFRGS, 2004.

* Resumo expandido da tese *Ausências no desenho: áreas de não desenho, apagamento e desgaste* no curso de Doutorado em Poéticas Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes Universidade Federal do Rio Grande do Sul defendida em outubro de 2014, sob a orientação da Profª. Drª. Icleia Borsa Cattani. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1151>>

